

Jacob Palis, um testemunho

Mário Jorge Dias Carneiro

Jacob, ao longo de sua vida acadêmica, como matemático, tem sido uma referência central. Não apenas na sua produção científica, criativa e inovadora, como também na administração acadêmica, com sua liderança, entusiasmo e espírito colaborativo.

Jacob foi muito importante na criação e consolidação da pós-graduação em matemática na UFMG, no início da década de 1970. Ele, juntamente com Welington de Melo, Jorge Sotomayor, César Camacho e posteriormente, Aron Simis e Alcides Lins Neto, contribuíram de forma decisiva na formação de professores, lecionando disciplinas, desenvolvendo pesquisas e apoiando o curso de várias formas.

Do ponto de vista pessoal, posso dizer que a influência de Jacob na minha carreira foi decisiva, a começar pelo seu empenho para a minha ida e manutenção em Princeton. Meu pós-doutorado no IMPA, sob sua supervisão, possibilitou novas opções científicas abrindo caminhos para a minha vida acadêmica. Durante o estágio no IMPA foi valioso o aprendizado tanto com professores, permanentes e visitantes, quanto com os alunos da área de Sistemas Dinâmicos. (uma turma realmente brilhante!)

Jacob acredita na capacidade das pessoas, muitas vezes mais do que elas próprias. Talvez seja por isso que a expressão “Fala com o Jacob” fosse sempre tão ouvida por vários anos no meio científico brasileiro.

“Fala com o Jacob” não significa apenas solicitar apoio ou opinião sobre alguma questão científica ou administrativa.

As pessoas sentem-se confortáveis ao relacionar-se com o Jacob. Não apenas pela cordialidade com que as recebe, especialmente, sua maneira de tratar os alunos. Jacob tem uma grande capacidade de conhecer e ouvir as pessoas, oferecendo generosamente o seu apoio e valiosos conselhos. Jacob tem amigos de diversos tipos e costuma dizer que a “fauna” dos matemáticos é muito rica, o que indica a sua apreciação pela diversidade humana.

De volta dos Estados Unidos apareceu para mim uma ótima oportunidade de colaborar cientificamente com Jacob. Naquele momento (1980's), grande esforço estava se desenvolvendo no IMPA em relação às questões de bifurcações e de módulo de estabilidade. No meu caso específico, tratava-se de aplicar métodos de Singularidades de Aplicações em fluxos gradientes, dentro de um programa proposto por René Thom em década

anterior.

Meu interesse surgiu a partir da curiosidade sobre uma técnica poderosa desenvolvida por Jacob, que torna possível globalizar bifurcações observadas localmente. Essa técnica, conhecida como Famílias Tubulares permite usar os lemas de isotopia de Thom para “colar” sistemas de coordenadas semi-locais por meio de conjugações ou equivalências topológicas. Por exemplo, com isso, é possível descrever (isto é, dar um modelo para) bifurcações provenientes de tangências entre folheações (singulares) invariantes.

Jacob é um otimista, característica que aproxima e faz muito bem às pessoas. Isso contribui para que a nossa convivência tenha sido sempre muito prazerosa.

Sua visão positiva sobre as coisas manifesta-se profissionalmente no seu entusiasmo e energia com que conduz sua vida acadêmica, suas pesquisas, suas aulas e palestras, nos seus escritos, nas suas propostas inovadoras e na sua atuação como administrador acadêmico. Manifesta-se principalmente no que ele uma vez considerou sua “audácia científica” ao falar do seu tempo em Berkeley: o prazer de enfrentar grandes desafios. É dessa maneira que continua a contribuir decisivamente para a área de sistemas dinâmicos com suas ideias inovadoras e conjecturas fascinantes.